

Portugal desenvolve indústria da informática com ajuda de Instituição

Presidente da diretoria da INESC visita São Carlos em setembro

Da Reportagem

Dando seqüência à série de reportagens especiais sobre "Modelos internacionais de trabalho entre universidades e indústrias", o Primeira Página publica na edição de hoje uma reportagem sobre o INESC (Instituto de Engenharia e Sistemas e Computadores), uma associação privada sem fins lucrativos e de utilidade pública, abrangendo uma vasto conjunto de atividades que vão da pesquisa científica fundamental à incubação de projetos empresariais, passando pelo desenvolvimento tecnológico, transferência de tecnologia e formação avançada no domínio das tecnologias de Informação e Telecomunicações.

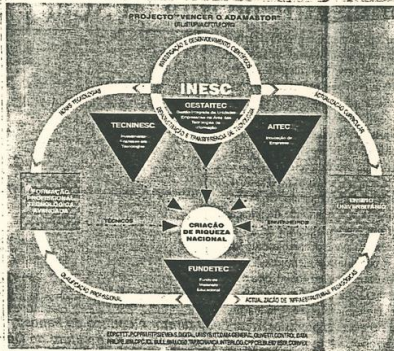
As informações sobre esse Instituto localizado em Portugal, são baseadas na visita de um grupo de pesquisadores da USP (Universidade de São Paulo) formado por Jurandy Povinelli (Diretor da EESC), Rosalvo Ruffino e Carlos Bremer, professores e pesquisadores da EESC e Roque de Campos, gerente tecnológico

da Associação de Programas de Integração e Informática Industrial.

Criado em 1980 e tendo como associados empresas operadoras de telecomunicação e universidades públicas, o INESC constitui-se como instituição pioneira na interface entre o sistema universitário e o tecido empresarial. O INESC representa atualmente uma parte significativa da capacidade científica e tecnológica de Portugal na área de Tecnologias de Informação e Telecomunicações, como equipes e instalações localizadas em Lisboa, Porto, Aveiro e Coimbra, num total de mais de mil pessoas. As atividades estão enquadradas a nível nacional, em quatro áreas estratégicas: telecomunicações e novos serviços, computadores e informática, sistemas eletrônicos e tecnologia e sistemas industriais integrados de gestão e produção.

Internacionalização da atividade P&D

A expansão do INESC em termos de relações externas atinge o seu maior significado na vertente europeia. O INESC parti-



cipa atualmente em diversos projetos e iniciativas europeias, nomeadamente: ESPRIT, STRIDE, RACE EUREKA, BRITE/EURAM, YNET, JESSI, OMI, ESSI, LRE.

O INESC encontra-se assim de fato, inserido numa rede institucional internacional extremamente relevante, com ligações

suportadas numa potente malha de relações pessoais entre investigadores do INESC e seus colegas de projeto, investigadores de outros institutos em outros países. José Tribollet, presidente da diretoria da INESC, visita São Carlos em nos dias 14 e 15 de setembro, numa cooperação como o projeto do Centro de Inovação e Transferência Tecnológica da Escola

de Engenharia de São Carlos.

Com relação ao setor de recursos humanos, o INESC dispõe do seguinte volume, que contratado pela Instituição, ou pertencentes aos quadros dos seus associados e cedidos aos convênios existentes com todos eles ou ainda cedidos pelas instituições universitárias ou de ensino superior com quem o INESC mantém protocolos de cooperação específicos: pesquisadores (291), bolsistas (251), contratados (351), estagiários (390).

Inovação e transferência tecnológica

A transferência tecnológica tem sido considerada uma área chave de atuação do INESC, dada a sua importância para a criação e valorização de pequenas e médias empresas portuguesas, com as quais se tem procurado manter ligações estreitas mediante contratos diversos de assistência técnica especializada.

A consolidação e internacionalização dos 17 centros de transferência de tecnologia do INESC, assim como o início do processo de "spin-off" dos projetos mais amadu-

recidos, desenvolvidos por aqueles, são os objetivos estratégicos do INESC para o fim da década.

O INESC tem contribuído, desde 1987, através da sua frequentada AITEC, para o aparecimento em Portugal de novas atividades económicas e de empresas de base tecnológica inovadora, com base quer em produtos desenvolvidos no seu âmbito e possíveis de serem comercializados, quer nos seus pesquisadores com vocação empresarial.

A AITEC lançou, desde a sua criação até o momento presente, 22 empresas de base tecnológica gerando cerca de 520 postos de trabalho, dos quais 70% com formação universitária. A AITEC procura, por outro lado, possibilitar o aproveitamento comercial dos produtos de base eletrónica desenvolvidos pelo INESC.

Em 1991, o INESC lançou uma incubadora de empresas, a HITEC, que permite reforçar significativamente o potencial de oferta resultante da

AITEC. Acompanhe no próximo domingo mais uma série de reportagens especiais.